



23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Comparação Da Classificação Dos Recém Nascidos, Quanto Ao Peso De Nascimento E Idade Gestacional, Segundo Duas Curvas De Crescimento Intrauterino, De Uma Maternidade Pública Da Cidade De São Paulo

Autores: FABIO HOLANDA DO NASCIMENTO (HOSPITAL MUNICIPAL E MATERNIDADE ESCOLA DR MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); ADENILSON OLIVEIRA GOMES (HOSPITAL MUNICIPAL E MATERNIDADE ESCOLA DR MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); MAÍRA CERQUEIRA DE MEDEIROS WEIGEL (HOSPITAL MUNICIPAL E MATERNIDADE ESCOLA DR MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); MARIA DOS ANJOS MESQUITA (HOSPITAL MUNICIPAL E MATERNIDADE ESCOLA DR MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA)

Resumo: Introdução: A avaliação do crescimento intrauterino do recém nascido é uma das principais armas disponíveis para o alerta da presença de fatores de riscos, a curto e longo prazo, de morbimortalidade. Para que a avaliação do crescimento intrauterino seja adequada devem-se usar padrões de crescimento de referência elaborados e baseados na população em que a criança está inserida. Objetivos: O objetivo deste estudo é comparar a classificação da adequação do crescimento intrauterino de recém nascidos, em maternidade pública do município de São Paulo, segundo duas curvas de percentis do peso de nascimento em relação à idade gestacional determinar qual delas seria mais apropriada para classificar essas crianças. Métodos: Estudo transversal e prospectivo realizado no período de 16 de março a 15 de julho de 2014. A adequação do crescimento intrauterino foi avaliada em 2.368 nativos por duas curvas de percentil, uma paulistana e outra norte americana, do peso de nascimento em relação à idade gestacional. A comparação estatística, das diferenças encontradas nas classificações das crianças pelas duas curvas, foi feita pelo teste t de Student em relação ao impacto e precisão dessa classificação. Adotado o nível de significância de 5%. Resultados: Houve diferença na classificação de crescimento intrauterino em 272 (11,48%) recém nascidos pelas duas curvas usadas. Foram classificados, como pequeno para a idade gestacional pela curva norte-americana e como adequados pela paulistana, 172 (7,26%) dos neonatos. Foram classificados, como adequados para a idade gestacional pela curva norte americana e como grandes pela paulista, 100 (4,22%) dos recém nascidos. O impacto da classificação dos recém nascidos mostrou um resultado positivo da curva paulistana ($p=0,04$) em relação à norte americana ($p=0,06$). Houve uma classificação mais precisa dos neonatos quando usada a curva paulistana em relação à norte americana. Conclusão: A curva paulistana de crescimento intrauterino mostrou-se mais adequada para a classificação dos recém nascidos do presente